

# Previsão

Revista do Sindprevs/SC | ANO I | Nº 3 . Agosto de 2013

## O Petróleo é nosso

Postos de petróleo,  
portos e aeroportos  
estão sendo  
entregues pelo  
governo ao capital  
privado e a onda de  
privatizações não  
deve parar





## **GESTÃO RESISTIR, LUTAR, AVANÇAR SEMPRE [2011- 2014]**

Valmir Braz de Souza

**Coordenação Geral**

Fátima Regina da Silva

**Diretora da Secretaria-Geral**

Elaine de Abreu Borges

**Diretora da Secretaria-Geral**

Valéria Freitas Pamplona

**Diretora do Depto. Administrativo e Financeiro**

Oswaldo Vicente

**Diretor do Depto. Administrativo e Financeiro**

Luiz Fernando Machado

**Diretor do Depto. de Política e Organização de Base**

Ana Maria Pereira Vieira

**Diretora do Depto. de Política e Organização de Base**

Luciano Wolffenbüttel Veras

**Diretor do Depto. de Formação Sindical e Estudos Sócio-Econômicos**

Rodrigo Poggere

**Diretor do Depto. de Formação Sindical e Estudos Sócio-Econômicos**

Janete Marlene Meneghel

**Diretora do Depto. de Comunicação**

Marco Carlos Kohls

**Diretor do Depto. de Comunicação**

Vera Lúcia da Silva Santos

**Diretora do Depto. Jurídico**

Rosemeri Nagela de Jesus

**Diretora do Depto. Jurídico**

Rosi Massignani

**Diretora do Depto. de Aposentados e Pensionistas**

Clarice Ana Pozzo

**Diretora do Depto. de Aposentados e Pensionistas**

Maria Nilza Oliveira

**Diretora do Depto. de Política de Seguridade e Saúde do Trabalhador**

Jane da Rosa Defrein Lindner

**Diretora do Depto. de Política de Seguridade e Saúde do Trabalhador**

Teresinha Maria da Silva

**Diretora do Depto. Sócio-Cultural e Esportivo**

Terezinha Ivonete de Medeiros

**Diretora do Depto. Sócio-Cultural e Esportivo**

Márcio Roberto Fortes

**Diretor do Depto. de Relações Intersindicais e Relações de Trabalho**

Giulio Césare da Silva Tártaro

**Diretor do Depto. de Relações Intersindicais e Relações de Trabalho**

## Editorial

As ruas brasileiras acolheram centenas de protestos nesses últimos dois meses, refletindo a insatisfação popular diante dos problemas enfrentados na saúde, na educação e no transporte público. A vida nas grandes cidades torna-se cada vez mais difícil e a luta dos trabalhadores acirra-se em defesa da ampliação de seus direitos.



Se por um lado aquele mar de gente carecia de pauta consistente, somada a uma série de posturas fascistas influenciadas pela mídia tradicional, por outro, a mobilização popular foi um indicativo da necessidade de transformações na política nacional.

No dia 11 de julho, vivenciamos um Dia Nacional de Lutas, Paralisações e Mobilizações, organizado unitariamente pelas centrais sindicais brasileiras e pelas entidades do movimento social. Há muito não experimentávamos a unidade da classe trabalhadora nas ruas, em atos espalhados por todos os estados, com eixo central na defesa das liberdades democráticas e dos direitos dos trabalhadores.

As manifestações foram uma resposta aos ataques às organizações sindicais e de luta. Ainda que não tenham refletido a totalidade das reivindicações da classe trabalhadora, os atos ampliaram a pressão sobre governos e patrões, levando às ruas um conjunto de bandeiras de luta fundamentais para transformarmos o país.

### Redes sociais

Twitter: @sindprevs

Facebook: Sindprevs Santa Catarina

[www.sindprevs-sc.org.br](http://www.sindprevs-sc.org.br)

#### Fale com o Sindicato

Rua: Angelo La Porta, 85, Centro  
88020-600 - Florianópolis - SC

Fone/Fax: (48) 3224-7899

**Atendimento externo:** das 9h às 18h

**Atendimento Jurídico:** segunda, terça, quinta e sexta-feira das 9h às 12h e das 13h às 18h

**Plantão advogados:** segundas e terças, das 9h às 12h e das 13h às 18h

**E-mail:** [sindprevs@sindprevs-sc.org.br](mailto:sindprevs@sindprevs-sc.org.br)

**E-mail jurídico:** [juridico@sindprevs-sc.org.br](mailto:juridico@sindprevs-sc.org.br)

#### Expediente

**Previsão** é a revista do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Serviço Federal no Estado de Santa Catarina.

**Edição, textos e fotos:** Rosângela Bion de Assis (Mtb 00390/SC JP); Marcela Cornelli (Mtb 00921/SC JP) e Clarissa Peixoto (Mtb 0003609/SC JP)

**Projeto gráfico e editoração:** Cristiane Cardoso

**Ilustrações e logotipo:** Frank Maia

**Capa:** Frank Maia

**Tiragem:** 5.500 exemplares

# Sumário



## 6 Movimentos sociais debatem ameaças ao SUS

Assunto foi pauta do IV Seminário da Frente Nacional contra a Privatização da Saúde

## 8 Em busca de um novo ritmo

Paloma, de Rio do Sul, fala das angústias sentidas pelos servidores nas Agências da Previdência Social



## 13 O povo e a pauta de esquerda estão nas ruas

Uma luta ideológica vem sendo travada há tempos e está escancarada nas ruas por todo o País



## 7 Estatuto do Nascituro: um retrocesso para a sociedade

Projeto apresenta retrocesso à integralidade da saúde da mulher

# O Petróleo é nosso

Postos de petróleo estão sendo entregues pelo governo federal ao capital privado, na sua grande maioria para multinacionais, e junto com eles está entregando a soberania do nosso país. Já está marcado o leilão da maior reserva de petróleo do Brasil para outubro.

O Congresso também aprovou a MP 595, chamada MP dos Portos que, na prática, entrega os portos ao gerenciamento do capital privado.

A onda de privatizações do governo federal não deve parar por aí. O governo conta com os leilões de concessão de rodovias, ferrovias e portos ao setor privado para impulsionar os investimentos em 2014. Cabe aos movimentos sindicais e sociais se organizarem e defenderem a soberania nacional contra os interesses do capital.



## 10



## 14 Tempos de doenças da solidão e da mentira

No II Seminário de Saúde, Álvaro Merlo falou dos Agravos relacionados ao trabalho no Serviço Público



## 16 Notas | Jurídico | GEAP

Trabalhadores acompanham inspeção judicial no HF após liminar que suspendeu a seleção de OS.



## 18 Última Página

Greve Geral: Dia Nacional de Lutas mobiliza a classe trabalhadora em todo o Brasil

# Agenda

## Agosto

**3** | Encontros Setoriais do Seguro e da Seguridade, em Brasília.

**3** | Encontro Setorial da Anvisa, em São Paulo.

**4** | Plenária Nacional da Fenasps, em Brasília.

**5** | Dia de Lutas, em Brasília, encaminhado pela Fenasps.

**9** | Reunião da Diretoria Executiva Colegiada do Sindprevs/SC, em Florianópolis.

**15** | Indicativo de Greve por tempo indeterminado

**12 e 13** | Curso de Formação Sindical do Sindprevs/SC. No auditório do Hotel Oceania, em Florianópolis.

Inscrições até 5 de agosto, pelo endereço eletrônico: [eventos@sindprevs-sc.org.br](mailto:eventos@sindprevs-sc.org.br).

## Outubro

**16/17 e 18** | Evento comemorativo dos 25 anos do Sindprevs/SC. No auditório do Hotel Oceania, em Florianópolis.

Veja programação completa na contra capa da revista e no site do Sindprevs/SC.

Inscrições de 12 de agosto à 30 de setembro, pelo endereço eletrônico: [eventos@sindprevs-sc.org.br](mailto:eventos@sindprevs-sc.org.br).

Eventos - 25 anos, mais informações e a programação completa dos eventos do ano comemorativo

VEJA NO SÍTIO DO SINDPREVS/SC  
[www.sindprevs.org.br](http://www.sindprevs.org.br), em



# Movimentos sociais debatem as ameaças ao SUS

por **Marcela Cornelli**

jornalista do Sindprevs/SC

imprensa2@sindprevs-sc.org.br

**O**s novos modelos de gestão e privatização do SUS, os planos de saúde e as ameaças ao sistema de saúde brasileiro na atualidade foram temas abordados na tarde do dia 8 de junho durante o IV Seminário da Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, realizado dias 8 e 9 de junho em Florianópolis.

Maria de Fátima Siliansky de Andreazzi, professora de Economia de Saúde na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, falou sobre a lógica do mercado que está implantada no sistema de saúde brasileiro. Para a professora, “um dos aspectos da conjuntura da saúde no Brasil é a pressão que seguradoras privadas fazem sobre o governo federal para apoiar suas pretensões de crescimento do mercado”.

De acordo com dados levados para o debate pela palestrante, as quatro maiores operadoras detêm 22% do mercado e as oito maiores 32%. As quatro maiores são representantes do grande capital financeiro, inicialmente brasileiro, hoje associado, sendo uma delas multinacional estadunidense.

A palestrante lembrou que grandes financiadoras das campanhas de Lula e Dilma têm obtido desoneração fiscal. Ela citou o exemplo do



sistema norte-americano, no qual uma parcela importante dos fundos públicos para a saúde, através do Medicare (idosos) e Medicaid (pobres) é transferida para seguradoras privadas que administram os benefícios de saúde.

Maria de Fátima disse ainda que há uma ligação direta entre as estratégias das empresas de planos de saúde e os modelos terceirizados de gestão das unidades públicas de saúde. “Isto está claramente colocado em documentos do Banco Mundial”.

Já a professora Maria Valéria Costa Correia, da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas chamou a atenção para o repasse da gestão e do fundo público para o setor privado (denominado público não estatal) ou para instituições ditas “estatais”, mas com personalidade jurídica de direito privado.

Segundo Maria Valéria, “a EB-SERH tem sido apresentada como

a solução do governo federal para a denominada ‘crise’ dos Hospitais Universitários. A principal justificativa para a criação da EB-SERH apresentada pelo governo seria a necessidade de ‘regularizar’ a situação dos funcionários terceirizados dos HUs em todo o país (26 mil trabalhadores)”. A professora explicitou que este modelo de gestão abre precedente para a privatização dos HUs. Ela questionou ainda como ficam as instâncias deliberativas das universidades, colegiados superiores, de unidade, de curso e departamento, já que as atividades de ensino, pesquisa e assistência desenvolvidas nos HUs serão definidas pelo MEC e pela EB-SERH.

Por fim, ela lembrou que este modelo de gestão permite a contratação de trabalhadores por contratos temporários de emprego, mediante processo seletivo simplificado. 🌱

# Estatuto do Nascituro: um retrocesso para a sociedade

por Clarissa Peixoto

jornalista do Sindprevs/SC

clarissa@sindprevs-sc.org.br

**A**tivistas tomam as ruas brasileiras contra o Estatuto do Nascituro, projeto de lei (PL) 478/07 de autoria dos deputados Luiz Bassuma e Miguel

Martini, que versa sobre os direitos do embrião humano. Uma luta justa, em defesa das mulheres, as mais atingidas pela proposta que tramita no Congresso Nacional. Em junho, o PL recebeu parecer favorável da Comissão de Finanças e Tributação da Câmara Federal.

O projeto apresenta retrocesso à integralidade da saúde da mulher. Segundo o Estatuto, os direitos do embrião se sobrepõem aos da gestante, impedindo que ela realize interrupção da gravidez em qualquer circunstância – ou, pelo menos, abrindo precedente para que ela não o faça. Atualmente, o aborto é permitido em três casos: gravidez resultante de violência

sexual, gestação de fetos anencéfalos ou em casos de riscos à vida da gestante. Com esse projeto, retrocede-se em direitos conquistados pela organização e luta das mulheres.

O PL sugere que vítimas de violência sexual levem até o fim a gravidez, prevendo uma espécie de 'bolsa estupro', em que o feto teria a garantia de uma pensão até completar 18 anos. De acordo com o texto, "identificado o genitor do nascituro ou da criança já nascida, será este responsável por pensão alimentícia nos termos da lei".

Embora o texto não especifique, mulheres que tenham sofrido abortos espontâneos, cerca de 25% das gestações, podem ser culpadas pelo fato. Em El Salvador, país que aplica pena absoluta à prática, há casos de mulheres que sofreram abortos espontâneos e foram condenadas.

A legislação brasileira sobre esta

questão é ainda atrasada. A Organização das Nações Unidas (ONU) recomendou ao Brasil reformas nas leis sobre o aborto, preocupada com o alto índice de mortalidade materna devido à prática clandestina.

A proposta também vai de encontro à Lei de Biossegurança e às decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) ao incluir no conceito de nascituro "os seres humanos concebidos ainda que 'in vitro', mesmo antes da transferência para o útero". Em 2008, o STF decidiu que a pesquisa com células-tronco embrionárias não viola o direito à vida e tais estudos garantem o direito à saúde.

Opiniões divergentes balizam o debate sobre o tema. De um lado, visões fundamentalistas exigem que o Estado seja porta-voz de posições constituídas a partir das crenças de determinados grupos. Por outro, não havendo um entendimento científico sobre o início da vida, o Estado deve respeitar o direito à saúde e a escolha das mulheres.

A luta contra o Estatuto do Nascituro toma contornos para além da defesa dos direitos da mulher. Ao aprová-lo, o Estado brasileiro parte de princípios de cunho religioso, abrindo precedente para que outras liberdades humanas sejam atacadas. A defesa do Estado laico é fundamental para a garantia dos direitos humanos, incluindo a liberdade religiosa. 



# Em busca de um novo ritmo

por Rosângela Bion de Assis

jornalista do Sindprevs/SC

imprensa@sindprevs-sc.org.br

**A**os 21 anos, Paloma Becker já acumulava seis anos de experiência trabalhando num escritório de assessoria previdenciária, coordenado por Sílvio Fabris. Depois dos pais, Sílvio foi um exemplo de postura ética e sempre lhe ensinou a seguir o que determinavam a lei e as por-

tarias do INSS. Aos 14 anos, tudo começou como uma ajuda, alguns dias na semana, mas o interesse pelo trabalho fez com que ela ficasse. Foram tantos processos, que os servidores da Agência de Rio do Sul já eram seus conhecidos. Por isso, Paloma caminhou tranqüila para o primeiro dia de trabalho.

- No INSS, eu tentei ao máximo

corresponder às expectativas das pessoas que atendia e da instituição, mas não te dão condições para realizar o seu trabalho com eficiência. Você é cobrada o tempo inteiro, 70% do seu salário está em jogo, vivemos para cumprir metas que não param de piorar. O primeiro conselho que me deram foi: 'sai daqui o quanto antes'.

Com apenas um ano de trabalho na Previdência, Paloma teve crise de labirintite e depressão devido a grande pressão sofrida pelas metas a serem cumpridas e pelo próprio sistema operacional de trabalho.

### Música e linha de produção

Paloma e a irmã Patrícia cresceram em Rio do Sul entre instrumentos musicais e atividades esportivas estimuladas pelo pai, Henrique Cesar, e pela mãe, Teresinha Luzia. Henrique só tinha conseguido se aproximar adulto do

**“O INSS não oferece qualidade de vida. Preciso sentir calor humano, não quero ser só mais uma peça”.**



violão e foi, ao lado do filho caçula Tiago, então com 12 anos, que ele finalmente conseguiu se entender com acordes e tons. Paloma tinha 16 anos quando começou a tocar violão e guitarra, no grupo jovem da igreja. A irmã Patrícia, hoje com 27 anos, toca sax, teclado e flauta doce.

Enquanto esperava ser chamada para trabalhar no INSS, em 2008, Paloma saiu do escritório previdenciário e foi trabalhar na linha de produção da Neilar Alimentos. Antes das 5 horas, ela saía de casa de bicicleta rumo à fábrica e, ao lado de outras mulheres, produzia sucos, gelatinas, pudins e condimentos.

- Ali conheci pessoas que buscam o seu sustento, mulheres que tinham que se virar com os filhos, enfim, conheci o mundo real dos trabalhadores.

Ma nem isso lhe preparou para trabalhar no lado de dentro do balcão do INSS.

- Eu tentava não me envolver com as pessoas, mas às vezes é muito difícil, num processo de aposentadoria a pessoa traz a expectativa de uma vida. O novo sistema ficou ainda pior, só para atualizar um cadastro eu perco 15 minutos, antes demorava 2 minutos, isso estressa muito. Contam que antigamente o INSS era um local bom para se trabalhar, mas quando eu entrei o Sisref estava implantado, a jornada não era mais de 6 horas e já éramos avaliados. Depois veio a jornada estendida que significou outra forma de cobrança.

Em 2012, Paloma sofreu o

grande golpe do sistema. Ao atender um intermediário, ela explicou que devido a mudança na legislação de reconhecimento de tempo rural precisaria rever a documentação do processo. Na hora foi ameaçada com um processo por danos morais. Depois veio a intimação e o processo por ter seguido o que determinava a legislação e as normas da instituição. Para quem sempre deu o máximo de si para encaminhar os atendimentos, o processo foi um golpe pesado demais e ela adoeceu novamente.

### Conhecendo a luta de classes

Em maio de 2013, Paloma participou do segundo módulo do Curso de Formação do Sindprevs, em Florianópolis e ficou surpresa.

- Foi maravilhoso, todo mundo deveria ter acesso àquela visão de mundo porque o sindicato está lá. Quando entrei na Previdência, eu já entrei no Sindicato, mas foi nas assembleias e nas atividades que fui sentindo a importância de fa-

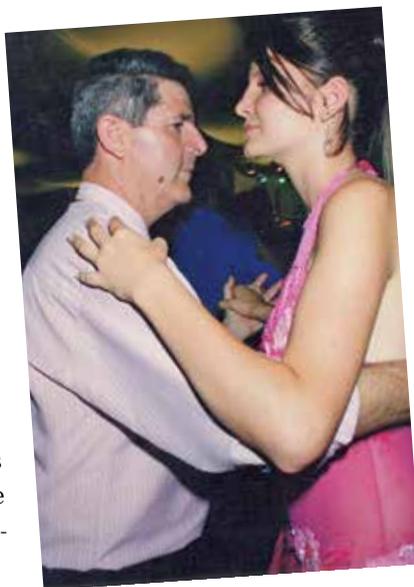
zer parte de um grupo. Hoje todo mundo só quer pensar no individual, é preciso quebrar esse paradigma.

Atualmente Paloma sente-se muito bem e faz planos de começar a cantar profissionalmente.

- Eu não fiz colegas na Previdência, fiz grandes amigos. É minha segunda família. Estou na metade do curso de Direito e estou estudando para sair do INSS, como os outros funcionários novos. Quero trabalhar num ambiente saudável, que me ofereça alguma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. O INSS não oferece qualidade de vida. Preciso sentir calor humano, não quero ser só mais uma peça, preciso sentir que estou realizando algo bem feito.



Sapeca, com dois anos, brincando com a irmã Patrícia.



Muita emoção, na valsa com o pai na formatura do ensino médio



No festival "No Compasso" em Joinville, sua música ficou entre as finalistas



## O Petróleo é nosso

por **Marcela Cornelli**

jornalista do Sindprevs/SC

imprensa2@sindprevs-sc.org.br

**J**á está em tempo de sindicatos, centrais sindicais e movimentos sociais tomarem às ruas com o grito de “O Petróleo é nosso” e em defesa da soberania nacional. Postos de petróleo estão sendo entregues pelo governo federal ao capital privado, na sua grande maioria multinacionais, e junto com eles está entregando a soberania do nosso país. Já está marcado o leilão da maior reserva de petróleo do Brasil para outubro. Segundo informações da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) o governo realizará a primeira rodada de licitações de direitos de exploração na camada do pré-sal em outubro e o leilão de blocos de gás em terra, a 12ª rodada de licitações, está prevista para novembro.

Na 11ª rodada de licitações realizada em 14 de maio deste ano, o governo federal entregou ao capital privado 289 blocos de exploração de petróleo. O que, na opinião de José Álvaro Cardoso, economista e supervisor técnico do Dieese de Santa Catarina, é “algo muito sério e pouco discutido pela sociedade brasileira”. José Álvaro destaca que foram ofertados 289 blocos de petróleo em áreas fora da camada do pré-sal, localizados em 11 estados brasileiros e distribuídos em 11 bacias sedimentares.

A área envolvida nos leilões, 155 mil Km<sup>2</sup>, corresponde a 60% da área do Estado de São Paulo. Somadas, as 11 bacias podem chegar a um volume de petróleo superior a R\$ 40 bilhões de barris. “As áreas mencionadas tiveram ao longo das últimas décadas o investimento, por parte da Petrobrás, de centenas de milhões em pesquisa e que ficarão na mão, em sua maioria, de empresas estrangeiras. É fácil de entender porque a pressão internacional para a realização dos leilões era imensa. Cálculos de especialistas dão conta que, caso os 40 bilhões de barris sejam confirmados e considerando um fator de recuperação médio de 25% sobre os 40 bilhões, as empresas de petróleo (em sua maioria multinacionais) se apropriarão, nos 30 anos de vigência do contrato, de cerca de 10 bilhões de barris, um lucro de cerca de R\$ 1,16 trilhões, R\$ 40 bilhões de lucro ao ano, caso o óleo seja extraído no período de 30 anos”.

Em entrevista para a revista *Previsão*, o economista ressaltou que “em decorrência da dependência que a economia mundial tem do petróleo e do fato de não ser uma energia renovável, ele é objeto de uma verdadeira guerra internacional”. Para José Álvaro, os argumentos usados pela ANP para justificar o leilão, não convencem, como por exemplo, o de

permitir o conhecimento das bacias sedimentares. “Ora, não há empresa no mundo que conheça melhor essas bacias do que a Petrobrás, cujos profissionais pesquisam o assunto há décadas. Essas reservas deveriam ser tratadas como fator de segurança nacional no Brasil, como ocorre em outros países”.

### Quem ganha e quem perde

Na opinião do economista do Dieese/SC, quem ganha com os leilões são as multinacionais do petróleo. “Elas fazem um verdadeiro negócio da China”. E quem perde “são os interesses nacionais, na medida em que o país oferece para empresas estrangeiras reservas fundamentais, que se formaram em milhões de anos, e que são motivo de permanente cobiça dos interesses estrangeiros, desde sempre. Não falta quem, na grande mídia, defenda os leilões, fenômeno que é fácil de entender na medida em que as multinacionais do petróleo dispõem de muitos recursos para “convencer” a opinião pública, de todas as maneiras possíveis. Ao mesmo tempo, a voz contrária não têm visibilidade na mídia, são abafadas e não chegam ao grande público. Isso nos remete para o debate da democratização da mídia no Brasil”, afirma José Álvaro.

“Um dos argumentos utilizados pela ANP é que os leilões vão redu-



DOU-LHE  
UMA...

DOU-LHE  
DUAS...

zir as desigualdades sociais no Brasil. Este argumento não tem sustentação na história mundial.

Onde as multinacionais tiveram acesso nas reservas petrolíferas não houve melhoria no perfil de distribuição de renda”, pondera. O economista cita os exemplos do México, Angola, Nigéria, países produtores de petróleo, com grande penetração das multinacionais e que mantêm imensas disparidades sociais e pobreza. “Além disso, os leilões vieram num momento em que se aprofunda o processo de desnacionalização da economia brasileira, com o recorde, nos últimos anos, de empresas nacionais vendidas ao capital estrangeiro”.

José Álvaro diz que “o fato de ser o Governo Dilma, com todas as suas contradições, ajuda”. “Vale lembrar que, no governo FHC a Petrobrás, fruto da luta de décadas das forças populares brasileiras foi alvo de um processo de ‘desconstrução’, inclusive com a venda pelo governo, de ações preferenciais da empresa no exterior, que geram dividendos para capitalistas estrangeiros. A empresa, como um todo não foi privatizada porque não deu tempo. Claro que os recursos do pré-sal, a maior descoberta de petróleo no mundo nas últimas décadas, estão na mira das grandes

multinacionais do ramo. A destinação dos lucros do pré-sal é algo que está em disputa. As grandes empresas do setor têm recursos de sobra para manipular governos, mídia e opinião pública em geral. Não é um acaso que, entre as 10 maiores empresas do mundo, oito sejam produtoras de petróleo”.

#### **Soberania nacional ameaçada**

Agnelson Camilo da Silva secretário do Sindipetro PA/AM/MA/AP e da Diretoria Executiva da Federação Nacional dos Petroleiros também falou à revista Previsão. Para ele, a venda dos postos de Petróleo “representa abrir mão de grande parte da soberania nacional privatizando nossos recursos naturais e abrindo mão de um montante que daria para ser aplicado na gratuidade do transporte, saúde, saneamento, educação e moradia”. Agnelson também observa que a população mais empobrecida só poderá ser beneficiada pelos re-



curso do pré-sal se houver união e luta dos trabalhadores para que o petróleo não seja entregue pelo governo aos países ricos para que estes se salvem da grande crise internacional criada por eles mesmos. “Para se ter uma ideia, só o campo de Libra na costa do Espírito Santo tem uma reserva garantida de no mínimo 14 bilhões de barris de petróleo, que, vendido hoje no mercado internacional ao preço de 100 dólares o barril, teríamos uma arrecadação R\$ 1,4 trilhões de dólares”. O sindicalista também coloca que sem a união das centrais sindicais em defesa do petróleo não haverá avanços. “Infelizmente a CUT e a Força Sindical concordam com a política do governo. Somente os sindicatos ligados à FNP,



CSP-Conlutas e movimentos sociais defendem a bandeira contra as privatizações do petróleo”, enfatiza.

## **Mais investimentos em educação? Será?**

Foi aprovado no dia 25 de junho na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei (PL) nº 323/2007, que destina à educação e saúde parte dos recursos provenientes da renda do petróleo. Um membro da base do governo chegou a afirmar que a aprovação deste projeto permitiria o aumento dos atuais 5% do PIB para 10% do PIB investidos anualmente na educação. Grande engodo! Segundo o site da Auditoria Cidadã da Dívida, verifica-se que somente em 2019 haverá o aporte de recursos em valor maior que 0,4% do PIB para a educação, ou seja, nos próximos sete anos, a educação receberá valores irrisórios. Em 2022, pelo PL, seria investido 1,23% do PIB na educação, valor este insuficiente para aumentar de 5% para 10% do PIB. Não nos deixemos enganar!

## **Onda de privatização atinge também portos e aeroportos**

Na mesma semana que ocorreu o leilão dos postos de petróleo, o Congresso aprovou a MP 595, chamada MP dos Portos, que, na prática, entrega os portos ao gerenciamento do capital privado. Os Diretores do Sindprevs/SC e do Devisa/Fenasps, Giulio Césare da Silva Tártaro e Teresinha Maria da Silva, servidores da Anvisa em Santa Catarina, também falaram à revista Previsão sobre o tema. Para eles, “essa medida fortalece apenas o lado do capital privado, sendo que os servidores sempre são colocados em segundo plano, culpando sempre

os trabalhadores pela ineficiência e demora nas atividades, ignoram a falta de pessoal para fazer frente à expansão comercial do setor. O governo opta por entregar a gestão para o setor privado que, por sua vez, tende a substituir os servidores públicos pelos privados, reduzindo ainda mais os salários dos trabalhadores. Para o país, a medida também é prejudicial, pois o capital privado não tem comprometimento algum com a população e em fiscalizar produtos como alimentos, medicamentos, produtos para saúde em geral entre outros de interesse público. Essa é uma prática comum por parte dos governos brasileiros, que sucateiam o setor para justificar a entrega para a iniciativa privada, omitindo o seu papel de controle e de soberania”.

“Sempre defendemos o funcionamento dos postos da Anvisa com atendimento 24 horas, pois entendemos que não pode existir qualquer fiscalização em vigilância sanitária somente em horário comercial, no entanto, para isso tornar-se realidade é necessário antes adequar a força de trabalho e assegurar a infraestrutura ideal, segurança, condições de trabalho dignas para atender essa demanda”, avaliam os dirigentes. Para eles, na prática, foi imposto o regime de plantão 24 horas aos servidores, sem prévia negociação e prazo para adequação. Através da Lei nº 12.815 de 5 junho de 2013 (Leis dos Portos), o governo Dilma e a direção da Anvisa determinaram aos trabalhadores o regime de trabalho 12 x 36 horas, diferente dos demais órgãos aduaneiros que é de

24 x72 horas.

“O governo Lula/Dilma e os partidos aliados estão seguindo os mesmos passos da política neoliberal do governo Fernando Henrique Cardoso. O governo do PT está seguindo os passos da política neoliberal e pior ainda, está aprimorando os ataques aos trabalhadores, que sequer podem exercer direito de mobilização, sendo que decretos presidenciais impedem na prática o exercício de greve legítimo e tentam substituir trabalhadores qualificados por outros sem capacitação alguma, como ocorreu em 2012, com a edição do Decreto 7.777”, recordam Giulio e Teresinha.

Para os sindicalistas, a única reação e resistência a esse modelo privatista do Estado surge de entidades sindicais autênticas e comprometidas com suas bases, como o Sindprevs/SC e a Fenasps. “Os movimentos sociais também têm um papel importante em mostrar através de manifestações populares a insatisfação da população a esse tipo de modelo. Cabe a esses movimentos e entidades sindicais informar a população sobre os prejuízos para o povo com a privatização dos setores estratégicos relacionados à saúde. É importante alertar para os riscos de entrada de doenças e produtos contaminados em nosso país”, finalizam.

A onda de privatizações do governo federal não deve parar por aí. O governo conta com os leilões de concessão de rodovias, ferrovias e portos ao setor privado para impulsionar os investimentos em 2014. Cabe aos movimentos sindicais e sociais se organizarem e defenderem a soberania nacional contra os interesses do capital. 🇺🇦



# O povo e a pauta de esquerda estão nas ruas

por **Marcela Cornelli**

jornalista do Sindprevs/SC

imprensa2@sindprevs-sc.org.br

O problema não é as massas nas ruas. Isso é lindo! O problema é a direita fascista e a mídia burguesa se apropriarem da luta e pautarem movimento. Esta disputa ideológica das massas está acontecendo aqui em Florianópolis, somando-se aos demais estados do País. O primeiro protesto no dia 18 de junho reuniu milhares e foi chamado espontaneamente pelo facebook. Alguns militantes do MPL (Movimento Passe Livre), sindicatos, partidos políticos e movimentos sociais acompanharam a massa, mas sem tomar à frente ou erguer bandeiras de lutas (alguns ergueram timidamente). Além disso, os partidos políticos foram impedidos de deixar as bandeiras abertas. Já o ato de 20 de junho foi chamado pela Frente de Luta pelo Transporte Público, da qual o Movimento Passe Livre faz parte. Desta vez sim vimos PT, PCdoB, PSTU, PSOL, MST, MAS, movimento pela moradia, Ocupação Contestado, Brigadas Populares, sindicatos, movimento estudantil e militantes de diversos segmentos da luta social enlaçar literalmente os braços e pedir a união na luta em torno da pauta do MPL: tarifa zero já, mobilidade urbana, moradia digna, reforma agrária, 10% do PIB para educação, etc. Na grande massa pessoas com várias bandeiras contra a cura gay, pela saúde e contra a corrupção.

Ainda na saída da passeata em frente ao Ticen, com o bloco do MPL à frente, integrantes da direita fascista instigavam os estudantes e demais manifestantes – alguns ligados a partidos de direita suponho, mas na sua maioria somente massa de manobra que estava ali sem saber o porquê da luta e entrando na onda do chamado do facebook (mídia interessante que não é que deu certo?! – a gritarem: “sem partido, sem partido”. Esses mesmos impediram o carro de som dos sindicatos de entrar na passeata e queriam bater em todo militante de esquerda. Aos poucos a passeata se dividiu. De um lado da rua os que gritavam sem partido

e do outro lado o bloco do MPL, movimentos sindicais, estudantil, partidos e o movimento social organizado. Não era pra dividir, mas não tinha diálogo mesmo. Muitas foram as tentativas e a polícia formou um cordão que isolou as duas marchas. Sob a chuva gelada, veio o choro, pelos menos eu chorei. Chorei por ver aquela juventude toda com potencial de luta e indignação entrando na onda fascista de direita. Eles nem sabiam direito o que faziam. A polícia que tanto bate nos movimentos que lutam pelo povo, agora fazendo cordão para isolar os movimentos do povo? Algo está muito errado nisso. Sabemos que a PM está com ordens do governo do estado (também este fascista) de não encostar nos manifestantes, até porque a classe média está com suas bandeiras

conservadoras nas ruas. Mas calma lá. Nosso lado deveria ser o do povo. Por que estamos nos separando deles? É pura alienação ou também falta de credibilidade nos partidos? Era para estarmos todos juntos.

Foi duro ver a divisão da marcha, mas foi necessária naquele momento. Penso que esta massa de jovens e da população não é um fenômeno a ser ignorado e sim estudado, compreendido. Há que se perceber que os partidos de esquerda

estão perdendo essa juventude para a direita. Como trazê-los para a luta verdadeira, pautada em outro modelo de sociedade? Dizer que não existe corrupção no país? Que não estão usando dinheiro público para fazer uma copa para o capital? Que não estão privatizando a saúde e precarizando a educação? É mentira. Então que os partidos que estão no governo façam uma reflexão sobre essa insatisfação do povo nas ruas. E que os partidos mais a esquerda façam uma reflexão do porquê não conquistam as mentes e corações desta massa que está nas ruas. É uma luta ideológica, uma batalha árdua que é claro já vem sendo travada há tempos e, mais do que nunca, está escancarada e em disputa nas ruas por todo o País.

## Partidos de esquerda estão perdendo a juventude. Como trazê-los para a luta pautada em outro modelo de sociedade?

# Tempos de doenças da solidão, da mentira e da traição

por Rosângela Bion de Assis  
e Clarissa Peixoto

jornalistas do Sindprevs/SC  
imprensa@sindprevs-sc.org.br

**N**o dia 14 de junho, durante o II Seminário do Sindprevs/SC de Saúde do Trabalhador, promovido pelo Sindprevs/SC, foi realizada a conferência: Agravos relacionados ao trabalho no Serviço Público. O primeiro palestrante desse painel, Álvaro Merlo considerou o evento um encontro raro. “Esse é um dos poucos locais em que se pode resistir às agressões à saúde mental dos trabalhadores”. O professor falou da experiência acumulada ao longo de 25 anos, como médico assistente do Ambulatório de Doenças do Trabalho, que funciona no Hospital de Clínicas, de Porto Alegre. Nos últimos anos, ele começou a deparar-se com casos estranhos, encaminhados pelas unidades básicas do SUS, eram relatos graves ligados à saúde mental, que não apareciam nos primeiros anos de funcionamento do ambulatório.

Álvaro disse que esses casos são consequência dos novos modelos de gestão, que também foram introduzidos no Setor Público com uma lógica inversa do que deveria ser o setor público. Uma doutoranda do Hospital de Clínicas está estudando

os trabalhadores do INSS, da Agência de Santa Maria, e comprovou a insegurança, a falta de incentivo, o sentimento de impotência gerados pelos novos modos de gestão baseados na cobrança de metas e avaliações de produtividade.

“Não foi a genética humana que mudou”, declarou o médico. Do ponto de vista psíquico, o trabalho constrói a identidade de uma pessoa que é a âncora da sua saúde mental. O trabalhador precisa do reconhecimento do outro para se construir e esse reconhecimento é quebrado no processo de assédio moral. Todos os novos modelos de gestão usam o assédio para gerenciar os trabalhadores, explicou Álvaro Merlo.

“Nos sofrimentos psíquicos ligados ao trabalho, a parte visível é o diagnóstico, a parte invisível é o sofrimento produzido pelo trabalho. O empregador quer o corpo e a alma do trabalhador, por isso o aparecimento dos casos de suicídio no local de trabalho, deixando cartas e relatos, apontando que a única alternativa é sair do mundo”.

Para aumentar os lucros, a variável que pode ser ajustada é o trabalhador, ele precisa fazer mais

com menos. Por isso, segundo Álvaro, toda empresa tem meta, salário variável, bônus por produtividade. Já ficou comprovado que o bônus é um mal negócio, com o tempo o trabalhador perde a criatividade e o estímulo. Álvaro é contrário a avaliações individualizadas e quantificadas que não medem o trabalho, só os resultados. “O reconhecimento tem que vir da qualidade e não da quantidade. E as consequências negativas para os trabalhadores não são medidas nas avaliações dos consultores.”

Para Álvaro, vivemos no mundo do trabalho um período de doenças da solidão, da mentira e da traição. Nesse mundo “não são os mais frágeis que mais correm risco, e sim os mais comprometidos com o trabalho”. O professor acredita que esses problemas não podem ser enfrentados individualmente e só poderão ser resolvidos em espaços coletivos.

O seminário aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de junho, no Hotel Oceania em Ingleses, Florianópolis e foi transmitido pela Internet, via Portal Desacato e site do Sindprevs/SC. A transmissão dos eventos pela Internet já é uma rotina nos eventos do Sindprevs/SC como forma de am-



pliar o alcance de informações fundamentais para os trabalhadores de sua base e de outras categorias.

### **Política nacional de saúde para o servidor em debate**

O segundo dia do Seminário de Saúde do Trabalhador do Sindprevs/SC contou, entre outras discussões, com a mesa-redonda “A política nacional de saúde para o trabalhador do serviço público federal”. O debate iniciou com uma intervenção de Marcos Antônio Gomes Perez, representante da coordenação-geral de atenção à saúde e à segurança do trabalhador do Ministério do Planejamento. Perez expôs a política do Estado brasileiro para o servidor federal e ponderou as deficiências que ainda existem nas relações entre os trabalhadores e o Estado.

Para Cleber Rodrigues de Paula, segundo debatedor da tarde e representante da Superintendência Regional Sul do INSS, ainda é necessário melhorar muito as condições nos locais de trabalho. “O INSS produz dados, mas não produz informações. É preciso organizar e saber da carga de trabalho nas agências, quais são os maiores agravos e

como eles acontecem. Para isso, constituímos uma parceria com um grupo de pesquisa para desenvolver um trabalho em qualidade de vida do trabalhador” destaca.

Ambos os palestrantes reconheceram que as condições de trabalho não são adequadas e que é preciso muito para avançar na política de saúde do trabalhador.

Participaram também dois representantes da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (Fenasps), Márcio Freitas, do Sindprevs/RN e José Campos do Sindisprev/RS.

Na oportunidade, Freitas saudou a iniciativa do Sindprevs/SC e apresentou cobranças ao setor governamental no que diz respeito à saúde do trabalhador. “A cada dia são colocados para os trabalhadores constantes cobranças pelas metas e o aumento de horas. Até 2009, a jornada do INSS era de seis horas, com o turno estendido triplicou o número de afastamentos de servidores por conta de doenças. Não há medidas de prevenção”, reforçou.

Campos também criticou as políticas de assistência ao trabalha-

dor federal. “O nosso trabalho cotidiano é frustrante, a demanda é muito grande pela própria realidade do atendimento. Nós queremos a saúde de homens e mulheres, se estamos falando de saúde do trabalhador é porque algo está errado”.

Sindicalistas representantes das categorias da base do Sindprevs/SC também participaram da mesa-redonda. Luciano Veras, representante dos trabalhadores do INSS; Vera Lúcia da Silva Santos, representante dos trabalhadores do Ministério da Saúde e Teresinha Maria Silva, trabalhadora da Anvisa.

Os servidores apresentaram seus posicionamentos críticos à política atualmente aplicada pelo Estado. “É difícil acreditar em um governo que fala em saúde e aplica 50% do orçamento no pagamento da dívida externa”, salientou Veras.

De acordo com Teresinha, a situação na Anvisa é bastante difícil. “Com a aprovação de uma nova legislação, os portos são obrigados a atender ao público durante 24 horas por dia, mas sem resolver o problema de contingente. Esses servidores já estão adoecendo. E os turnos trazem um transtorno, desorganizam a vida do trabalhador”, destacou. 🗣️

### Sindprevs/SC em defesa da URP

No dia 3 de junho a Administração do INSS efetivou o envio das cartas de cobrança da URP. O Sindicato, conforme explicado na Assembleia de 28 de maio, traçou a linha de defesa e os procedimentos que os servidores atingidos pela URP devem tomar.

Os documentos da 1ª etapa de defesa da URP dos servidores ativos, aposentados e pensionistas, peritos e procuradores foram disponibilizados no site do Sindicato. Aqueles que já receberam o indeferimento da 1ª etapa, podem acessar no site do Sindprevs/SC os documentos necessários para a 2ª etapa da defesa da URP.

O Sindprevs/SC questiona porque a Administração e a Procuradoria do INSS não tem a mesma “super eficiência” para efetuar o pagamento do que é devido aos servidores, como os exercícios anteriores e o PCCS. O Sindicato também vem a público cobrar da Administração do INSS uma ação contra o Procurador que não sessou na época devida (2002), conforme entendimento da Administração, o pagamento da incorporação da URP

Devido ao processo de diálogo que está ocorrendo com o presidente do INSS, a Procuradoria Geral em Brasília, por orientação do Ministro da Previdência, Garibaldi Alves, que recebeu as entidades em audiência, e também aqui em Santa Catarina, o Sindprevs/SC esperava uma atitude diferente da Administração. As cartas foram enviadas mesmo com as dúvidas levantadas pelo Sindicato em relação à cobrança dos valores e às taxas de juros.

É importante que nenhuma providência seja tomada sem a orientação do Sindicato.



Leia mais no site do Sindprevs/SC, em Jurídico

### Trabalhadores acompanham inspeção judicial do HF

O Sindprevs/SC e o SindSaúde/SC participaram, no dia 11 de junho, da inspeção judicial realizada no Hospital Florianópolis (HF). A vistoria foi solicitada após a concessão da liminar, movida pelo Ministério Público, que suspendeu a portaria e o edital 002/13 de seleção de Organização Social (OS) para administrar o HF.

Na oportunidade, o juiz da Vara da Fazenda Pública de Florianópolis que concedeu a liminar, Luiz Antônio Zanini Fornerolli, e a promotora Sonia Piardi realizaram a inspeção em toda unidade hospitalar, com o objetivo de apurar as condições do local e o patrimônio que o Estado pretende entregar para uma OS, após a reforma que se estende por quatro anos.

Os sindicalistas também entregaram a moção em defesa do HF aprovada no IV Seminário da Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, realizado em Florianópolis, entre os dias 7 e 9 de junho. (leia mais na página 6)

O HF recebeu recentemente investimentos na ordem de R\$ 4 milhões e tem previsto para o projeto de ampliação e compra de equipamentos mais R\$ 38,9 milhões. O empenho das entidades sindicais foi determinante nesse processo e a luta para garantir a prestação de serviços e a administração do HF 100% públicas ganha novo fôlego.

A suspensão do edital de privatização do HF é uma vitória do movimento dos usuários, trabalhadores da saúde e associações comunitárias do Estreito, que estão na luta há anos alertando sobre os perigos dessa privatização.



Veja imagens da vistoria no site do Sindprevs/SC, na Galeria de Fotos

## Por que a luta dos trabalhadores não é notícia?

Nos dias 4 e 5 de julho, Florianópolis recebeu o I Seminário Unificado de Imprensa Sindical, realizado pelo Sindprevs/SC, Sinasefe/SC, Sindaspi/SC, Sintrajusc e SEEB-Florianópolis. O Seminário debateu vários assuntos como a multifunção no jornalismo, assédio moral nas relações de trabalho, a importância da comunicação alternativa para se fazer enfrentamento com a grande imprensa e principalmente a necessidade de pautar as lutas nacionais contra o monopólio das comunicações.

Foram debatedores no evento: Julio Rudman, Laurindo Lalo Leal Filho, Vito Giannotti, Raul Fitipaldi, Elaine Tavares, Leonor Costa e Samuel Lima. Estiveram presentes participantes dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Roraima, Pará, São Paulo, Goiás, Ceará, Brasília, Mato Grosso do Sul e inclusive da Argentina, Uruguai e República Dominicana.

Se propuseram a ampliar o fórum as assessorias de imprensa do SindSaúde, Sindfar, Sintufsc, CUT, Sintespe e Sinegia, presentes no evento. Os participantes do seminário propuseram a criação do Fórum de Imprensa Sindical para debater o assunto e organizar a segunda edição do evento.



## Aposentados, sempre trabalhadores

Aposentados e pensionistas do Sindprevs/SC reuniram-se no dia 13 de junho, no Hotel Oceania, em Ingleses, às 10h, na palestra “Trabalhadores, Aposentados, Sempre Trabalhadores”, proferida pela mestre em Psicologia e professora da Universidade Estácio de Sá, Edelu Kawahala.

Para a professora, continua atual o conceito marxista de que no mundo existem duas categorias antagônicas: os que exploram e os que são explorados. “O aposentado já vendeu sua força de trabalho, num sistema que suga o trabalhador até a exaustão”. Ela afirmou que todas as doenças estão relacionadas com o trabalho, “todas são resultado da exploração imposta pelo sistema capitalista”.

A palestrante finalizou falando para os aposentados não perderem de vista a importância da união e da ação coletiva. Ela ressaltou que devemos resgatar o sentido da palavra ‘companheiro’.

## Geap

### Conselheiros bloqueados

Os conselheiros que passaram pelo Condel (Conselho Deliberativo) da Geap nos últimos cinco anos estão com seus bens e contas bancárias bloqueados. Seus cheques são devolvidos, seus débitos em conta não são processados, enfim não podem realizar nenhum procedimento bancário. Esse foi um dos temas abordados na audiência realizada no Ministério do Planejamento, no dia 13 de junho, entre a Secretária de Gestão Pública, Ana Lúcia Amorim, e os representantes da Fenasps, Cleuza Faustino (MG), Deise Lúcia (SP) e Djalter Rodrigues (RN).

A Secretária ficou de verificar a situação junto ao Banco Central e entrar em contato com a Agência Nacional de Saúde e com a própria Geap, buscando uma solução rápida para o problema.

Segundo Ana Lúcia, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT), composto pelo Ministério do Planejamento; Ministério da Saúde; Ministério da Previdência Social; Agência Nacional de Saúde Suplementar e pela própria Geap para discutir um novo formato de celebração de convênio entre os Órgãos Públicos Federais, analisando a possibilidade de celebração de um Convênio Único, realizado somente através do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Os representantes da Federação solicitaram o acesso à Minuta de Estatuto que está sendo construído pelo Grupo de Trabalho formado unicamente por representantes do Governo.



Leia mais no site do Sindprevs/SC, em Geap

# 11 de julho: Dia Nacional de Lutas mobiliza trabalhadores brasileiros

**A** jornada de lutas, organizada unitariamente pelas centrais sindicais brasileiras, levou às ruas a classe trabalhadora no dia 11 de julho. Os atos reuniram entidades do movimento sindical e social que pautaram a defesa das liberdades democráticas e dos direitos dos trabalhadores.

Em Florianópolis, os manifestantes concentraram-se na Praça Tancredo Neves e em seguida marcharam pelas ruas da cidade, finalizando a caminhada no Terminal Integrado do Centro (Ticen) com o um “catraço”. A ação foi reprimida pela Polícia Militar e duas pessoas foram presas. Os manifestantes concentraram-se em frente à Delegacia de Polícia até a liberação dos companheiros detidos.



# formação sindical

uma semente hoje ...  
frutos no futuro

ministrante:  
**Emilio Gennari**  
educador popular

12 e 13  
AGOSTO

  
**RESISTIR  
LUTAR  
AVANÇAR  
SEMPRE**  
Central de Lutas

Local: Hotel Oceania, Ingleses, Florianópolis/SC  
Inscrições até 5/8/2013 no site do Sindprevs/SC  
Público Alvo: Diretores de Base e representantes dos  
Aposentados e Pensionistas. Demais interessados  
poderão se inscrever conforme disponibilidade de vagas.

[www.sindprevs-sc.org.br](http://www.sindprevs-sc.org.br)

  
**Sindprevs/SC**  
25 anos de luta  
Filial à Fenasp

“SEMPRE CONSTRUINDO A HISTÓRIA NA LUTA”

# 16, 17 E 18 DE OUTUBRO COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS DO SINDPREVS/SC

**HOTEL OCEANIA, INGLESES, FLORIANÓPOLIS**

Programação

**15 DE OUTUBRO**

14h – Credenciamento  
e hospedagem dos  
aposentados e  
pensionistas

**17 DE OUTUBRO**

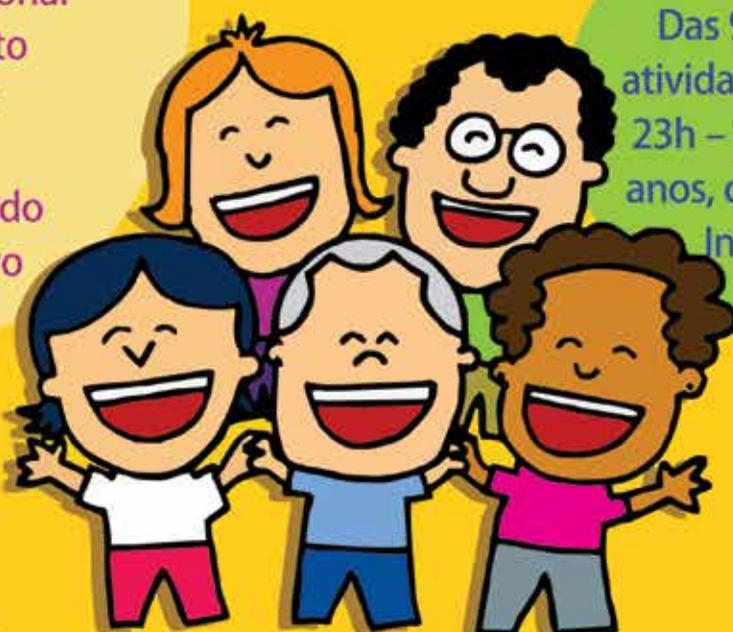
Programação conjunta  
para servidores ativos,  
aposentados e  
pensionistas filiados  
9h – Análise de conjuntura  
14h – Debate:  
Reorganização  
da Classe Trabalhadora

**16 DE OUTUBRO** programação  
exclusiva para aposentados  
e pensionistas filiados

9h – Atividades recreativas  
14h – Palestra motivacional  
15h – Credenciamento  
e hospedagem dos  
servidores ativos  
19h – Abertura oficial do  
evento comemorativo  
dos 25 anos.

**18 DE OUTUBRO**

Das 9h às 16h -  
atividades culturais  
23h – Baile dos 25  
anos, com a Banda  
Interprise



**Informações: (48) 3224-7899**

**Inscrições de 12 de agosto a 30 de setembro  
pelo endereço eletrônico: [eventos@sindprevs-sc.org.br](mailto:eventos@sindprevs-sc.org.br)**